

FACULDADE CANÇÃO NOVA

Deividson Francisco da Silva

LIVRO-REPORTAGEM: Tudo te entreguei. Histórias de vocações de missionários da Comunidade Canção Nova

Cachoeira Paulista - SP

2023

Deividson Francisco da Silva

LIVRO-REPORTAGEM: Tudo te entreguei. Histórias de vocações de missionários da Comunidade Canção Nova

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo pela Faculdade Canção Nova, sob orientação do Prof. Me. Raphael Leal de Oliveira Sanches.

Cachoeira Paulista - SP

2023

Deividson Francisco da Silva

LIVRO-REPORTAGEM: Tudo te entreguei. Histórias de vocações de missionários da Comunidade Canção Nova

Relatório técnico e produto midiático apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo da Faculdade Canção Nova.

Aprovado em _____

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Raphael Leal de Oliveira Sanches (Orientador)
Faculdade Canção Nova

Prof. Me. Pe. Luiz Gustavo Uchoa da Silva
Faculdade Canção Nova

Profa. Esp. Denise Lobato Villela Claro
Faculdade Canção Nova

CACHOEIRA PAULISTA - SP

2023

A Deus, à minha família e aos meus irmãos da Comunidade Canção Nova.

AGRADECIMENTOS

Ao concluir o curso de graduação em Jornalismo o primeiro sentimento que gostaria de expressar é de gratidão. Gratidão a Deus, em primeiro lugar, por ter providenciado a mim essa oportunidade e por ter me dado mais que o necessário para chegar ao término desta jornada. É verdade, Deus provê.

Gratidão à minha esposa, Catarina. Ela foi a que primeiro me incentivou a dar os passos para começar a estudar e, até posso dizer, quis mais do que eu estes passos. Mesmo sabendo das dificuldades e ofertas que viriam com o tempo, especialmente em nosso contexto de recém casados e à espera dos filhos, ela insistiu e me convenceu de que seria possível. Gratidão imensa por se manter firme comigo, especialmente nestes últimos semestres, onde as exigências do TCC foram muito maiores. Só Deus o sabe. Nos mantivemos firmes e chegamos ao fim para, agora, celebrar. Gratidão à minha família, porto seguro para mim e base de toda a minha história, onde aprendi tudo o que há de mais necessário para se aprender na vida.

Gratidão aos meus irmãos da Comunidade Canção Nova. Este trabalho é dedicado a todos eles. É minha homenagem a cada irmão que, no silêncio e no escondimento, oferece a Deus um sacrifício agradável, que se torna, misteriosamente, redenção e salvação na vida de tantas pessoas. Neste mundo não temos noção e visão do quanto isso é verdadeiro. No céu contemplaremos essa verdade.

Gratidão aos meus colegas de turma. As experiências que vivemos, a amizade que se formou entre nós ultrapassa o contexto acadêmico. Muito obrigado. Gratidão também à Faculdade Canção Nova. Aos professores, coordenadores e a todos os colaboradores, que oferecem seu trabalho em favor da nossa formação. Deus os abençoe! Gratidão.

Resumo: a proposta deste relatório é apresentar o processo de produção do Livro-reportagem *Tudo te entreguei - histórias de vocações de missionários da Comunidade Canção Nova*. As histórias retratadas no livro-reportagem trazem a relação entre o aspecto espiritual e o humano e de como eles se apresentam e se revelam na vivência de uma vocação a partir do cotidiano, das atividades do dia-a-dia, das experiências humanas e simples do missionário. Os personagens em foco são missionários que tem pouca exposição midiática nos meios de comunicação da Canção Nova. Foram utilizadas as técnicas e as teorias do Jornalismo literário e da crônica jornalística para a pesquisa e execução do projeto.

Palavras-chave: crônica jornalística; jornalismo; jornalismo literário; vocação.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. OBJETIVOS.....	10
2.1 Objetivo geral.....	10
2.2 Objetivos específicos.....	10
3. JUSTIFICATIVA.....	10
4. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
4.1 A Vocação Religiosa-Cristã.....	11
4.2 Vocação na Igreja Católica.....	13
4.3 A Vocação à Comunidade Canção Nova.....	15
4.4 O Jornalismo Literário.....	19
4.5 A Crônica Jornalística.....	20
4.6 O Livro-reportagem.....	21
5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	22
6. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO.....	24
6.1 Pesquisa de estado da arte.....	24
6.2 Pesquisa de dados sobre o objeto de pesquisa.....	25
6.3 A definição dos personagens.....	25
6.4 As entrevistas.....	26
6.5 A produção textual, diagramação, arte e fotografia.....	28
7. SINOPSE.....	28
8. ORÇAMENTO.....	29
8.1 Orçamento ideal.....	29
8.1 Orçamento real.....	30
9. VIABILIDADE DE PUBLICAÇÃO.....	30
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	33
ANEXO.....	35

TÍTULO

Livro-reportagem: *Tudo te entreguei - Histórias de vocações de missionários da Comunidade Canção Nova*.

1. INTRODUÇÃO

O eixo temático deste trabalho é a vocação, mais especificamente a vocação religiosa, cristã, católica e, a partir da história de alguns membros, da vocação à Comunidade Canção Nova. O sentido etimológico da palavra vocação origina-se no latim, do verbo *vocare*, que significa “chamar”. Partindo-se deste pressuposto, vocação é, portanto, um chamado. Este é o sentido habitualmente utilizado no âmbito religioso. Neste contexto, encontra-se ainda a definição da Igreja Católica a respeito do que é a vocação cristã:

A vocação da humanidade é manifestar a imagem de Deus e ser transformada à imagem do Filho único do Pai. Esta vocação reveste-se de uma forma pessoal, pois cada um é chamado a entrar na bem-aventurança divina. Mas diz também respeito ao conjunto da comunidade humana. (CIC, 2013, p.597).

Assim, percebe-se que Deus chama a humanidade e, cada homem e mulher, pessoalmente, e chama para uma missão.

A busca por vocação é, ao mesmo tempo, a busca por um lugar neste mundo e a busca por um sentido que ultrapasse as fronteiras dele, uma busca pelo sentido transcendental, presente no ser humano, isso se verifica sobretudo quando se trata do contexto religioso, mas não somente.

A vocação à Comunidade Canção Nova está no centro deste trabalho e é apresentada no Livro-Reportagem como uma resposta a este chamado de Deus através de histórias vocacionais de membros da Comunidade Canção Nova. Considerando que a Canção Nova tem como uma de suas características missionárias a evangelização através dos meios de comunicação e que alguns de seus membros tem uma exposição constante e significativa nestes meios, aqui são apresentados outros membros, que, apesar de não serem tão vistos na TV, Rádio e Internet do Sistema Canção Nova de Comunicação, são igualmente importantes para a realização da missão.

A Comunidade Canção Nova completou, neste ano de 2023, 45 anos de sua fundação. Atualmente¹, possui 1554 membros, entre homens e mulheres, subdivididos em dois modos de pertença²: núcleo e segundo elo. E ainda, em diferentes estados de vida³: sacerdotes, celibatários, casados, viúvos e solteiros. A faixa etária varia dos 19 aos 90 anos. Da totalidade dos membros somente 9% tem visibilidade midiática elevada, que os tornam mais conhecidos publicamente⁴ e, conseqüentemente, suas histórias, suas experiências, seu cotidiano, seu testemunho vocacional.

E a história dos outros 91% dos missionários? O que ela pode revelar da vocação Canção Nova? Que aspectos da vida e da missão destes outros missionários podem contribuir para o reconhecimento do valor de uma vocação e, mais especificamente, do dom Canção Nova na igreja e no mundo?

Para trazer luz a estas realidades “escondidas”, este projeto compilou e revelou a história de alguns missionários da Canção Nova que se enquadram neste perfil. Utilizando-se das técnicas do Jornalismo, apresenta-se tais histórias com a credibilidade própria do Jornalismo e, ao mesmo tempo, transmite sensibilidade e profundidade próprias da crônica e do Jornalismo literário, possibilitando assim, um relato humanizado e uma identificação do leitor com as histórias relatadas.

O livro-reportagem serve ainda como subsídio para o trabalho de divulgação e animação vocacional da comunidade.

¹ Dados obtidos no site da Comunidade Canção Nova - Associação Internacional Privada de Fiéis em maio de 2023.

² Modo de pertença diz respeito aos membros da Comunidade Canção Nova que podem ser do núcleo (vivem em comunidade com dedicação de tempo integral) ou do segundo elo (vivem as realidades de trabalho e familiares em seu próprio ambiente social e dedicam-se à comunidade em atividades específicas).

³ Estado de vida diz respeito à maneira de consagração que assumem: sacerdócio, matrimônio, celibato, solteiro(a), viúvo(a).

⁴ Fonte: Tais dados estão em pesquisa realizada pela própria comunidade e apresentada no Portal Comunitário da Comunidade Canção Nova.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Produzir um livro reportagem onde são contadas histórias de vocações de missionários da Canção Nova, no gênero de crônicas jornalísticas.

2.2 Objetivos específicos

2.2.1. Fornecer um produto gráfico (livro) em que histórias vocacionais de missionários da Comunidade Canção Nova com pouca visibilidade possam ser conhecidas;

2.2.2. Abordar e apresentar o tema da vocação a partir da história dos missionários, com especial atenção à cotidianidade de suas vidas;

2.2.3. Produzir um Livro-reportagem com as técnicas jornalísticas e baseado no estilo Jornalismo Literário e no gênero Crônica Jornalística.

3. JUSTIFICATIVA

Nestes 45 anos da Comunidade Canção Nova muitas histórias já foram contadas e algumas delas se tornaram conhecidas no meio católico e até mesmo secular. É o caso da história de vida e vocacional de Monsenhor Jonas Abib, dos co-fundadores Luzia Santiago e Wellington Jardim (Eto), da Salette Ferreira, Dunga, Ricardo Sá, Márcio Mendes, entre outros exemplos. Permanecem, todavia, muitas outras histórias desconhecidas, daqueles missionários que, nas atividades cotidianas, realizam sua vocação, sua missão.

Tornar essas histórias mais conhecidas é dar a oportunidade das pessoas reconhecerem justamente este aspecto cotidiano de uma vocação. A vocação dos personagens retratados neste livro-reportagem poderá servir de subsídio vocacional, de modo que, aqueles que desejarem seguir por um caminho de discernimento para ingressar em uma comunidade, conhecerão

daquilo que é o mais ordinário na vida de um missionário e não somente ao que se lhe apresenta nos meios de comunicação.

O momento histórico também é oportuno. No final de 2022, o fundador da comunidade, Monsenhor Jonas Abib, faleceu. Seu exemplo de dedicação e busca pela santidade foram marcas que deixou como testemunho. Para além da saudade e do sentimento de orfandade que permaneceu nos membros da comunidade com relação ao seu “pai fundador”⁵, remanesceu também o sentimento de que é preciso continuar a cumprir a missão da Canção Nova, com a consciência de que agora a responsabilidade de perpetuar o carisma e continuar a obra iniciada por Monsenhor Jonas é de todos e cada um dos membros. Nesta perspectiva, reconhecer nos irmãos de comunidade o testemunho de dedicação e de busca pela santidade será um incentivo a mais para continuar adiante na missão.

Além do mais, é natural que entre o povo de Deus haja uma expectativa de como a comunidade seguirá adiante sem a presença física do seu fundador. Estas pessoas poderão conhecer mais dessas vocações e de suas histórias.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 A Vocação Religiosa-Cristã

Vocação, há diversas aplicações para este termo em diversas áreas de conhecimento como psicologia, sociologia, filosofia, entre outras, mas nesta Pesquisa se tratará da vocação religiosa. A vocação religiosa se realiza, essencialmente, na relação entre o ser humano e Deus:

[...] é um chamamento, uma destinação e um futuro. Na dimensão divina é o ‘chamado de Deus’; na dimensão humana é a ‘resposta’ que o ser humano dá a Deus.” Realiza-se no presente, mas com abertura para o futuro. É a escuta interior de um apelo que dá sentido à vida um encontro com o autêntico caminho (JORGE, 1999, p.533).

⁵ Pai fundador é uma expressão comumente utilizada pelos membros da comunidade Canção Nova para se referir a Monsenhor Jonas Abib, que além de ser o fundador é também um pai espiritual para os membros da comunidade.

Chamado e resposta, sempre nesta dinâmica, a vocação humana foi se realizando na vida de tantos homens e mulheres que se abriram a um relacionamento com Deus. No decorrer do relato bíblico podem se encontrar inúmeras histórias de vocações. Contudo, segundo historiadores e exegetas bíblicos, o primeiro homem a se relacionar com o Deus único das Sagradas Escrituras foi Abraão. Ainda quando vivia no contexto cultural e religioso de povos que cultuavam diversos deuses, o Deus único da Bíblia se revelou a Abrão - nome que depois passou a ser Abraão - e, na cidade de Harã, este mesmo Deus dirigiu-lhe uma ordem. "O Senhor disse a Abrão: 'Deixa tua terra, tua família e a casa de teu pai e vai para a terra que eu te mostrar'" (Gn 12, 1). Abrão correspondeu a este chamado com sua obediência e dedicação a Deus por toda a sua vida. Um caminho exigente, com sofrimentos, demoras e ofertas, contudo, um caminho percorrido até o fim, pela fé. "Abraão tornou-se claramente o primeiro dos patriarcas, o antepassado da promessa..." (COLLIN, 1988, p.37). Esta aliança estabelecida entre Deus e Abraão exigia, do lado de Abraão a fidelidade e do lado de Deus, além da fidelidade, havia uma promessa: "Farei de ti uma grande nação e te abençoarei: engrandecerei o teu nome, de modo que ele se torne uma bênção." (Gn 12, 2).

Desde Abraão, portanto, como o pai da fé, aquele que primeiro creu no Deus único, as Sagradas Escrituras narram a história de diversos outros homens e mulheres que foram igualmente chamados por Deus e que precisaram responder a este chamado. Profetas, reis, sacerdotes, pastores de ovelhas, agricultores, crianças, jovens, idosos, homens, mulheres, justos e até pecadores reconhecidos. O Antigo Testamento apresenta uma sucessão de histórias em que Deus chama e o homem responde e corresponde, ou não, a este chamado. O Antigo Testamento prefigura as realidades narradas no Novo Testamento, como ensina a Doutrina Católica: "Efectivamente, a 'economia' do Antigo Testamento destinava-se, sobretudo, a preparar [...] o advento de Cristo, redentor universal" (CIC, 2013, p.122).

Com o nascimento de Jesus Cristo, narrado nos evangelhos, tem-se início o Novo Testamento e é a partir de Cristo, o messias esperado, o verbo de Deus encarnado, que se tem início a um novo chamado vocacional. Agora, homens e mulheres são chamados pelo próprio Filho de Deus para segui-Lo e assumirem uma nova missão, a de pescador de homens, a de anunciadores do Reino de Deus. Disse a muitos, de diversos modos em em diversas circunstâncias: “Segue-me!” (Jo, 1, 43) “‘Vinde após mim e vos farei pescadores de homens’. Na mesma hora, abandonaram suas redes e o seguiram.” (Mt, 4, 19-20). Um chamado para compartilhar uma mesma missão. Por isso mesmo, seus seguidores serão chamados de cristãos, significando que devem ser outros “cristos” no mundo. Também os cristãos, assim como Abraão experimentaram que responder a um chamado exige fé, coragem, renúncia, oferta de vida. Cristo deixou isso bem claro para quem o quisesse seguir. “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me” (LC 9, 23).

4.2 Vocação na Igreja Católica

No decorrer de toda a história do cristianismo, este chamado continuou a ressoar no coração de homens e mulheres que responderam a Cristo e se tornaram suas testemunhas e servidores em favor da salvação dos homens. O lugar onde estes vocacionados puderam viver sua fé e vocação foi, essencialmente, na Igreja. De fato, a Igreja, conduzida pelo Espírito Santo derramado sobre os primeiros apóstolos e discípulos de Cristo, foi quem transmitiu a fé a outros homens e mulheres, outros povos e nações, através de sua tradição e magistério. Assim, o chamado de Deus, desde a morte, ressurreição e ascensão do Senhor se concretizou, efetivamente, na Igreja Católica. Congregações, institutos religiosos, ordens sacras, mosteiros, conventos, dioceses, famílias, as vocações específicas da Igreja se delinearam com o passar do tempo e, no contexto sócio-cultural de cada período histórico, cumpriram seus papéis e sua missão na construção do reino de Deus.

As reflexões em preparação para o Sínodo Geral dos Bispos⁶ - 2023 reafirmam que a primeira vocação de todo ser humano é o chamado à vida, “O primeiro passo para entender a origem de qualquer vocação é acolher a primeira vocação ao qual fomos chamados: à vocação para a vida.” (FERREIRA, 2018). A vida é condição primeira para que haja a possibilidade de concretização de qualquer outra vocação. No decorrer de sua existência terrena é que cada ser humano descobrirá qual o chamado específico dentro da grande seara da Igreja que é o mundo.

Especialmente a partir do Concílio Vaticano II⁷, a Igreja Católica enfatizou a importância de que a missão de evangelizar fosse assumida por todos os cristãos. Homens, mulheres, clérigos, religiosos e leigos deveriam responsabilizar-se por responder ao chamado de Cristo. Na Exortação Apostólica *Christifideles Laici* o Papa João Paulo II afirmou:

O convite do Senhor Jesus ‘Ide vós também para a minha vinha’ continua, desde esse longínquo dia, a fazer-se sentir ao longo da história: dirige-se a todo o homem que vem a este mundo. (JOÃO PAULO II, 1988, p.1-2).

Também foi elucidado, nesta mesma exortação, que a vocação cristã universal é caracterizada pela santidade. “A vocação à santidade, isto é, à perfeição da caridade. O santo é o testemunho mais esplêndido da dignidade conferida ao discípulo de Cristo.” (JOÃO PAULO II, 1988, p.15). Mais recentemente, o Papa Francisco, na Exortação Apostólica *Gaudete et Exultate*, ratificou que a santidade é, na vocação cristã, “o rosto mais belo da Igreja.” (FRANCISCO, 2018, p.13).

Este chamado à santidade, vocação última de todo cristão, como afirmou acima o Papa João Paulo II, se concretiza na vida dos fiéis cristãos por meio da ação do Espírito Santo que, além de gerar a santidade na vida pessoal do cristão, capacita-o com seus dons em favor da missão da Igreja.

⁶ Na Igreja o Sínodo dos Bispos é a reunião e comunhão do Papa, chefe da Igreja, com os Bispos, sucessores dos apóstolos. E o objetivo do Sínodo é discutir, refletir e definir os rumos de tudo aquilo que afeta a vida da Igreja.

⁷ O Concílio Vaticano II foi um importante acontecimento da Igreja Católica onde o Papa, juntamente com os Cardeais e Bispos de todo o mundo se reuniram, a fim de estudar, discernir e promover renovação espiritual, litúrgica e pastoral na vida e Doutrina da Igreja. Iniciou-se no pontificado do Papa João XXIII, em 1962 e terminou no pontificado do Papa Paulo VI, em 1965.

Não é apenas através dos sacramentos e dos ministérios que o Espírito Santo santifica e conduz o Povo de Deus e o orna de virtudes, mas repartindo seus dons 'a cada um como lhe apraz' (1 Cor 12, 11), distribui entre os fiéis de qualquer classe mesmo graças especiais. Por elas os torna aptos e prontos a tomarem sobre si os vários trabalhos e ofícios, que contribuem para a renovação e maior incremento da Igreja (LUMEN GENTIUM, 1969, p.53).

Nestas palavras da Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, citada também por João Paulo II, vê-se a clara declaração da Igreja sobre a graça do Espírito Santo que é derramada sobre todas as classes de fiéis, ou seja, não somente sobre clérigos e religiosos, mas também sobre leigos, sejam eles casados, solteiros ou celibatários. Os dons do Espírito Santo para a missão da Igreja são concedidos a todos.

4.3 A Vocação à Comunidade Canção Nova

Em maio de 1998 o Papa João Paulo II, na homilia da Solenidade de Pentecostes, em Roma, falou sobre a graça do Espírito Santo que conduzia a Igreja em sua missão, em seus dois milênios de existência. O Espírito Santo se manifestou através de frutos providenciais para a Igreja e entre eles a novidade dos Movimentos Eclesiais e as Novas Comunidades que ele chamou de uma nova primavera da Igreja.

Movimentos e novas Comunidades, expressões providenciais da nova primavera suscitada pelo Espírito com o Concílio Vaticano II, constituem um anúncio do poder do amor de Deus que, superando divisões e barreiras de todo o gênero, renova a face da terra, para construir nela a civilização do amor (JOÃO PAULO II, 1998, p.1).

A Canção Nova é uma Nova Comunidade que nasceu da Renovação Carismática Católica (RCC), um dos novos Movimentos Eclesiais de que o Papa falava. Monsenhor Jonas Abib havia feito uma experiência de Batismo no Espírito Santo no ano de 1971 quando ainda era um sacerdote salesiano⁸ e essa experiência, característica da espiritualidade da RCC, mudou sua vida, conforme ele mesmo testemunha.

Comecei a sentir toda uma mudança em minha vida. Minha oração e minha maneira de celebrar mudaram; a pregação já era outra e meu entendimento e gosto pela Palavra de Deus ganhou novo sabor. [...] comecei a entender o que era a Renovação Carismática Católica, a

⁸ Congregação Religiosa fundada por Dom Bosco no ano de 1958 e que se difundiu por diversas partes do mundo. Tem como patrono São Francisco de Sales, daí o nome de Salesianos.

efusão do Espírito Santo e seus dons. Melhor ainda, entendi o que tinha acontecido comigo (ABIB, 2010, p.19).

A partir de então, com um novo ardor evangelizador o Padre Jonas começou a desenvolver encontros para jovens. Estes encontros receberam o nome de *Maranathá* e tinham o objetivo de conduzir os participantes, com palestras, orações, partilhas, aconselhamentos e a vivência dos sacramentos para que também tivessem a oportunidade fazer esta experiência de batismo no Espírito Santo e de encontro pessoal com Cristo. O apostolado do Padre Jonas Abib se intensificou, os encontros se multiplicaram, mais jovens começaram a participar, mais e mais pessoas se envolveram. No ano de 1978, ao final de um desses encontros o sacerdote fez uma proposta, um chamado:

Houve um momento em que pensei: tenho que lançar um desafio. Teríamos um catecumenato interno, de um fim de semana inteiro, em Queluz. Viajava de trem de Lorena a Queluz quando no trajeto senti forte certo desafio, mas para mim era absurdo fazê-lo: Quem iria deixar sua família, sua casa e seus estudos para morar junto comigo em comunidade? Quem iria dedicar-se ao trabalho que estávamos iniciando? Houve um momento em que pensei: tenho que lançar um desafio. Teríamos um catecumenato interno, de um fim de semana inteiro, em Queluz. Viajava de trem de Lorena a Queluz quando no trajeto senti forte certo desafio, mas para mim era absurdo fazê-lo: Quem iria deixar sua família, sua casa e seus estudos para morar junto comigo em comunidade? Quem iria dedicar-se ao trabalho que estávamos iniciando? (ABIB, 2010, p.33).

Daquele momento em diante teria início a Comunidade Canção Nova. “No dia 2 de fevereiro de 1978 iniciávamos a Comunidade Canção Nova com nosso primeiro compromisso (ABIB, 2010, p. 33). Uma associação pública de fiéis, composta por membros de diversos estados de vida: sacerdotes, solteiros, celibatários, casados que, vinculados à Igreja Católica, tem a missão de evangelizar, de assumir com a Igreja a mesma missão de Cristo neste mundo.

Somos uma comunidade de vida apostólica. Vivemos em função da missão de evangelizar. Nos reunimos em comunidade por causa da missão. Assumimos e desempenhamos os vários trabalhos por causa da missão. Estudamos, nos aperfeiçoamos em vista desta missão. Nos aventuramos em novas frentes de trabalho para que a missão que nos cabe se realize plenamente. A nossa vida se passa toda em torno da realização da missão. É um privilégio poder investir a vida na missão de evangelizar (NOSSOS DOCUMENTOS, 2017, p.22).

Monsenhor Jonas Abib afirmou que os vocacionados à Canção Nova são chamados a realizar a vontade de Deus, chamados a servi-Lo e

consagrar-se a Ele. Todos são, antes de tudo, consagrados e, a partir dessa consagração, abrem-se para conhecer a vontade de Deus quanto ao seu estado de vida. (ABIB, 2011).

Esta vocação, como está definida em seus estatutos, situa-se “no coração da Igreja.” (NOSSOS DOCUMENTOS, 2017, p.23). Vinculada à Igreja, seu chamado primeiro foi viver em comunidade e sua missão, a de evangelizar. A evangelização na Canção Nova se realiza de diversas maneiras: encontros e eventos de evangelização; através dos meios de comunicação - Rádio, TV e Internet - e ainda pelas próprias obras sociais que promove para a sociedade.

A maneira preferencial, mas não exclusiva, de cumprir a missão de evangelizar acontece pelos meios de comunicação social (NOSSOS DOCUMENTOS, 2017). Esta maneira de comunicar o evangelho possibilitou aos missionários assumir funções que os colocavam em maior exposição midiática. Apresentadores, pregadores, palestrantes, locutores, músicos, sacerdotes, comunicadores que, através da rádio, tv e internet, se tornaram figuras públicas, mais conhecidas pelos ouvintes, telespectadores e internautas. Do mesmo modo, tornaram-se mais conhecidas, a história de suas vocações e a maneira como vivem na Canção Nova.

O fundador da Comunidade Canção Nova, Monsenhor Jonas Abib, faz uma analogia da Comunidade Canção Nova com uma companhia de pesca e assim explica:

Nem todos estão diretamente ligados aos meios de comunicação, mas como uma companhia de pesca, as pessoas se empenham nas mais diferentes tarefas, todas elas necessárias para que a missão da nossa companhia de pesca aconteça. Todos se empenham porque sabem que fazem parte da missão. (NOSSOS DOCUMENTOS, 2017, p.201).

São pais e mães de família que precisam organizar-se para cumprir as tarefas missionárias, administrar o lar, a educação dos filhos, a vida conjugal, a espiritualidade, as finanças, etc. Também são celibatários que trabalham, rezam, tem suas responsabilidades comunitárias, vivem seu apostolado. São ainda solteiros que atuam em um trabalho específico, estudam, rezam, convivem, dedicam-se à formação, etc. E assim, todos os estados de vida, que comungam do que é próprio da vocação Canção Nova e também do que é próprio de sua vida pessoal e seu estado de vida.

De todos se pode dizer: é uma vida intensa, cheia de compromissos e atividades. Vidas também marcadas pela alegria, pela fraternidade, pela satisfação do exercício da missão, mas também pelo sofrimento, pelas dúvidas, pelo sacrifício, frustrações, enfermidades. Toda a vida do missionário se torna vocação.

Sendo a missão da Canção Nova evangelizar e, preferencialmente, pelos meios de comunicação, é natural que os membros que se apresentam nas mídias - tv, rádio e internet - se tornem mais conhecidos publicamente. No entanto, o próprio Monsenhor Jonas Abib (NOSSOS DOCUMENTOS, 2017) aponta que são assumidos e realizados diversos trabalhos por causa da mesma missão. E não somente o que se faz, mas toda a vida está em função da missão.

Nesta perspectiva, este projeto tentará apresentar a história das vocações menos conhecidas da Canção Nova, aquelas que podem apresentar-se como testemunhas da santidade “ao pé da porta”, como sustenta o Papa Francisco:

Gosto de ver a santidade no povo paciente de Deus: nos pais que criam os seus filhos com tanto amor, nos homens e nas mulheres que trabalham a fim de trazer o pão para casa, nos doentes, nas consagradas idosas que continuam a sorrir. Nesta constância de continuar a caminhar dia após dia, vejo a santidade da Igreja militante. Esta é muitas vezes a santidade “ao pé da porta”, daqueles que vivem perto de nós e são um reflexo da presença de Deus, ou - por outras palavras - da “classe média da santidade” (FRANCISCO, 2018, p.13).

O dia-a-dia de um missionário da Canção Nova se enquadra bem nestas características apresentadas pelo Papa Francisco. Nas diversas atividades que exerce durante o dia, o missionário se ocupa com atividades costumeiras, simples, como: preparar o café da manhã e as outras refeições do dia, o almoço para si e para a família, levar e buscar os filhos na escola, dar banho, colocar para dormir, ajudar na lição de casa, ir para seu setor de atuação

missionária⁹, arrumar a casa, fazer compra no supermercado, dirigir, às vezes estudar, entre tantas entra tantas outras atividades que um pai e mãe de família fazem. No caso dos sacerdotes, celebrar a santa missa, dirigir-se ao seu setor de atuação missionária, seja ele num trabalho administrativo, ou no confessionário, seja no Jornalismo, às vezes na apresentação de um programa de rádio ou TV, se necessário opera um equipamento de TV, dirige, orienta espiritualmente outros da comunidade, e outras atividades. E assim, poderia ser dito das atividades dos solteiros, dos celibatários, todos tem um dia cheio de compromissos e acrescenta a estes citados, os compromissos espirituais, santa missa, adoração ao santíssimo sacramento, oração do santo terço, estudo das Sagradas Escrituras, formação sobre o carisma Canção Nova. São algumas dessas histórias, que fazem parte destas vocações, que o Livro-Reportagem apresentará.

4.4 O Jornalismo Literário

O Jornalismo Literário é uma das expressões do Jornalismo que surge em meados do séc XVIII e dá aos jornalistas e leitores a oportunidade de se aprofundar em reflexões a partir de fatos. Não é pura e simplesmente uma notícia, uma informação que é transmitida, recebida pelos leitores, considerando simplesmente seu aspecto direto, prático, pragmático. É uma notícia que é aprofundada, relacionada com outros aspectos, às vezes desprezados ou desconsiderados, mas que tem o potencial de causar reflexões e conexões com outros fatores envolvidos no fato, em si. Felipe Pena assim define o Jornalismo Literário:

Afinal, o que é jornalismo literário? Não se trata apenas de fugir das amarras da redação ou de exercitar a veia literária em um livro-reportagem. O conceito é muito mais amplo. Significa potencializar os recursos do jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do lide, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos. No dia seguinte, o texto deve servir para algo mais do que simplesmente embulhar o peixe na feira (PENA, 2007, p.6).

⁹ Lugar específico onde o missionário atua dentro das necessidades da Canção Nova. Ex.: Rádio Canção Nova, TV Canção Nova, Santuário do Pai das Misericórdias, Setor de eventos, etc. São nesses lugares que o missionário realiza o seu papel específico dentro da missão Canção Nova.

As histórias contadas no Jornalismo Literário propiciam ao leitor mais do que o conhecimento de um fato, elas levam ao leitor a uma identificação, despertam o interesse e a curiosidade com relação aos personagens, ao que disseram, como reagiram, suas expressões, sentimentos, emoções. O Jornalismo Literário coloca a complexidade da vida humana no centro dos relatos e isso aproxima os leitores dos personagens ali relatados. Mônica Martinez assim o confirma:

De uma certa maneira, uma vez que as histórias de vida se constituem no cerne do Jornalismo Literário, elas teriam na medida do que fosse possível ao jornalista literário o potencial de ampliar a tentativa de compreensão sobre si mesmo e sobre o outro, num notável exercício de alteridade que se estende à relação com a comunidade e/ou a sociedade na qual ambos se inserem. (MARTINEZ, 2017, p.31).

Importante perceber, segundo esta última citação, que o próprio jornalista se envolve no contexto das histórias. Neste sentido não há um afastamento do objeto, não há imparcialidade. O jornalista se envolve justamente para tentar assimilar, ao máximo, as emoções, sentimentos, ideias e convicções dos personagens e é exatamente isso que deseja transmitir em seu relato.

4.5 A Crônica Jornalística

Um dos gêneros jornalísticos que também cumpre este objetivo de aproximar e até mesmo promover interação com os leitores, pois utiliza de recursos para cativar e atrair o leitor para o contexto da história e do assunto narrado, (PINTO, 2014) é o gênero Crônica Jornalística. A crônica tem essa característica de sair das “amarras” do lide, do factual, da linguagem clara e direta, utilizando-se de linguagem poética, abstrações, comparações, rimas, expressões populares, analogias, humor, ironia, exageros, minimalismos, etc:

A crônica é um gênero textual que representa o cotidiano em um texto muito próximo da poesia. Esse gênero da literatura ligado ao jornal participa da nossa realidade há mais de um século e tem uma linguagem despreziosa, próxima da conversa do dia a dia. Como dispositivo para representar a vida corriqueira, o cronista utiliza a heterogeneidade, ou seja, fatos do cotidiano, para ilustrar ou para ajudá-lo a exemplificar sua explicação e, às vezes, fazer algumas construções humorísticas. Assim, o enunciador mobiliza outras vozes exteriores ao seu discurso para citar, direta ou indiretamente, ironizar, negar. Desta forma, pretendemos explicar essa dependência da crônica jornalística da atualidade dos acontecimentos do cotidiano (COSSARI, 2004, p.1).

É essa cotidianidade de uma vocação que se apresenta no Livro-reportagem. Para além dos conceitos teológicos, religiosos, para além dos termos comumente utilizados no discurso vocacional-religioso, o que se vê é o trivial que permeia a vocação destas pessoas. A crônica é um recurso útil para construir esta relação entre um relato religioso, vocacional, espiritual com o relato da cotidianidade. Ou seja, pela crônica o que se pode perceber é que uma vocação, um chamado de Deus, que se faz através de uma experiência mística se “encarna” no cotidiano. Mistura-se, nestes relatos o espiritual e o material, o ideal de vida e o concreto, o homem espiritual e o homem material, físico. Cossari afirma ainda sobre a atração que os fatos corriqueiros, apresentados pela crônica, provoca nas pessoas:

O interesse pelos fatos corriqueiros da vida sempre atraiu pessoas. [...] Cronistas conseguem transformar o banal em algo especial, o corriqueiro em lição de vida e o ‘arroz-com-feijão’ em fino manjar, cativando seus leitores e deixando neles um gostinho de “quero mais” (COSSARI, 2004, p.1).

Faz parte do objetivo deste Trabalho de Conclusão de Curso: proporcionar uma experiência de leitura que atraia as pessoas para o concreto da vida. Mostrar às pessoas que se interessam em saber como é a vivência da vocação Canção Nova, que não há uma separação entre o que é espiritual com o que é humano, concreto. Uma expressão muito utilizada nos encontros vocacionais da Canção Nova: conhecer o dia-a-dia de um missionário ajuda as pessoas que se aproximam desta vocação a “colocar os pés no chão”. Destarte, a crônica contribui para este objetivo.

4.6 O Livro-reportagem

Histórias de vocação, Jornalismo Literário e Crônica, correlacionados e apresentados em um livro-reportagem. Este produto jornalístico é bem conhecido no nicho editorial e fornece informações mais amplas sobre fatos, assuntos e situações de relevância social, com expressiva variedade de temas:

O livro-reportagem é o veículo de comunicação impressa não-periódico que apresenta reportagens em grau de amplitude superior ao tratamento costumeiro nos meios de comunicação jornalística periódicos. Esse ‘grau de amplitude superior’ pode ser entendido no sentido de maior ênfase de tratamento ao tema focalizado, quer no aspecto extensivo, de horizontalização do relato, quer no aspecto intensivo, de aprofundamento, seja quanto à combinação desses dois fatores (LIMA, 2009, p.26).

Dentro das possibilidades de classificação apresentadas por Lima (2009) para um livro-reportagem está a de livro-reportagem-retrato que não se debruça tanto sobre a história de uma pessoa por si só, mas que, a partir da pessoa, apresenta um recorte social, de um grupo, uma região, uma associação, uma comunidade.

Como produto jornalístico, o livro-reportagem é também um produto editorial. Pode ser impresso ou pode se tornar um *e-book*, por exemplo, e se diferencia de outros produtos jornalísticos por apresentar não notícias, simplesmente, mas, partindo delas, apresenta histórias, fatos, características, detalhes que não são evidentes, perfis, emoções. A vantagem para o leitor é que ele não precisa da prensa costumeira para ter acesso a todo o conteúdo jornalístico apresentado. O leitor não ficará “por fora” das novidades se demorar tempo para ler o livro-reportagem. O objetivo não é produzir notícias *hard news*¹⁰, e sim prover ao leitor mais informações e uma experiência maior de imersão e identificação com o conteúdo:

Ao apresentar o conteúdo jornalístico em outro formato, o livro-reportagem se apropria das especificidades da modalidade, do formato e da estrutura, instaurando uma nova temporalidade no leitor e retirando-o da temporalidade dos meios de comunicação “em tempo real” (SILVA e COSTA, 2017, p.12).

Nesse intuito de fornecer ao leitor uma experiência de leitura mais imersiva, de maior identificação com os personagens e suas histórias, no ritmo que o próprio leitor se sentir confortável, é que o livro-reportagem foi o produto escolhido para a apresentação do conteúdo.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O Livro-reportagem aqui apresentado é um produto gráfico, com possibilidade de adaptação para o formato digital (*ebook*), em que são retratadas histórias vocacionais de missionários da Comunidade Canção Nova. São ao todo 6 histórias de missionários. Estas histórias são contadas pelos

¹⁰ Notícias factuais que exigem velocidade na apuração dos fatos e publicação, caso contrário, correm o risco de se tornarem notícias “velhas”, que passaram do momento de serem noticiadas.

próprios missionários e depois redigidas em texto no gênero de crônica jornalística. Traz também uma apresentação de autoria da missionária Vera Lúcia Reis, atual Conselheira e Formadora Geral da Comunidade Canção Nova. Uma introdução que objetiva introduzir o leitor no contexto das histórias apresentadas e mais uma crônica que considerará o ritmo diário de Comunidade Canção Nova, retratando uma jornada de um dia na vida de alguns missionários.

Optou-se por não subdividir o livro em capítulos, mas sim com as próprias histórias, cada uma delas corresponderia, por assim dizer, a um capítulo. A cada nova história há uma foto do personagem cobrindo toda a página à esquerda e um título na página à direita. Este título é uma frase retirada de alguma das músicas compostas ou interpretadas por Monsenhor Jonas Abib e que remetem à características da história vocacional do personagem apresentado. A Revisão foi realizada pela jornalista Gracielle Reis que é, inclusive, uma das personagens retratadas no livro.

Características do produto:

- Páginas: 100
- Miolo do livro: Impresso todo em preto e branco em Papel Pólen 80g.
- Fontes: *Cambria* (Texto) e *Bree serif* (Títulos).
- Capa: Impressão em papel *Duo Design* (Papel Cartão) 250g.
- Fonte: *Signika Negative*.
- Em pesquisa realizada para a definição de paleta de cores da capa (vide anexo), optou-se pela fonte na cor dourada, em referência ao valor de oferta de vida, sacrifícios e nobreza de uma vocação e ainda, a cor azul, referência às cores próprias da marca Canção Nova. Utilizou-se ainda, elementos próprios vinculados à Canção Nova.
- Material impresso na Gráfica Fábrica do Livro (on-line).

6. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO

O processo de criação deste Trabalho de Conclusão de Curso se consolidou em algumas etapas que serão explicadas a seguir:

6.1 Pesquisa de estado da arte

A temática da vocação cristã já é bem retratada em livros no meio acadêmico, especialmente no contexto teológico e filosófico. Em termos jornalísticos também se encontra, com alguma facilidade, publicações acadêmicas relacionadas a esta temática. Da mesma forma, sobre a vocação cristã-católica é possível encontrar inúmeras obras. Especificamente sobre a vocação à Comunidade Canção Nova, há publicações que também retratam a temática vocacional, contudo, no caso específico deste Trabalho de Conclusão de Curso a delimitação do objeto de estudo revelou certa novidade, uma lacuna quanto às publicações, estudos e artigos sobre as histórias de vocações de membros com pouca visibilidade midiática. Partindo deste ponto de vista é uma abordagem inovadora sobre este tema.

Já com relação ao estilo literário do Livro-reportagem, escrito como Crônica Jornalística, há muitos exemplos de livros que trazem relatos de personagens anônimos em diversos contextos, entre eles se pode citar: *“Todo dia a mesma noite - a história não contada da boate kiss”* da autora Daniela Arbex que retratou a história do ponto de vista de familiares das vítimas do incêndio na *Boate Kiss*, na cidade de Santa Maria RS, em 2013. *“Hiroshima”*, de John Hersey, que conversou com os sobreviventes do ataque nuclear que ocorreu na cidade de Hiroshima - Japão em 1945 e suas consequências. *“A vida que ninguém vê.”* de Eliane Brum. Neste livro ela conta histórias de personagens comuns da sociedade, personagens que não são destaques nas mídias e nos noticiários, mas que trazem histórias marcantes.

Este último exemplo, da Eliane Brum, foi o exemplo que mais influenciou e inspirou a escrita do Livro-reportagem apresentado neste TCC, justamente por coincidir com a intenção de retratar a vida do missionário comum, sem grande visibilidade nos meios de comunicação.

6.2 Pesquisa de dados sobre o objeto de pesquisa

Uma vez definido o objeto a ser pesquisado e retratado pelo Livro-reportagem, foi realizado o procedimento de pesquisa de dados e informações a respeito de tal objeto. A principal fonte de informação foi a Equipe Vocacional da Comunidade Canção Nova, os membros da Comunidade Canção Nova e o próprio arquivo de informações da Comunidade. Junto à Equipe Vocacional foi possível reconhecer aspectos que justificavam a relevância do produto e mesmo sua utilidade prática para a Equipe, que poderia utilizar-se deste produto para apresentar a pessoas que, no futuro, desejem trilhar um caminho vocacional. Já os membros da comunidade puderam fornecer opiniões e também indicar possíveis membros que pudessem ser entrevistados e que tivessem retratadas suas histórias.

Uma pesquisa prática realizada foi junto à candidatos que estão no processo de discernimento vocacional para a Comunidade Canção Nova - anexo 1. Nesta pesquisa foi possível recolher informações daqueles que são, efetivamente, o principal público alvo do produto, candidatos à Comunidade Canção Nova. A pesquisa foi realizada via *Google Formulários* e teve um excelente alcance junto aos candidatos.

Junto ao arquivo de informações da Comunidade Canção Nova foi possível recolher dados como quantidade de membros, atuação profissional e, analisar as informações para compreender, por exemplo, a porcentagem de membros que tem visibilidade midiática relevante e de membros que não tem essa visibilidade. Informação importante para a definição de critérios para a escolha dos personagens.

6.3 A definição dos personagens

Um elemento importante a ser definido na elaboração do produto era a quantidade dos personagens. Cada capítulo foi definido por uma história, de um personagem. Com o objetivo de abordar a diversidade dos estados de vida e representatividade dos mesmos no Livro-reportagem foi definido que deveria ter pelo menos um sacerdote, um solteiro, um missionário casado, uma celibatária, um missionário solteiro, isto entre missionários do Núcleo e do

Segundo Elo da Comunidade. Tais personagens concederam entrevistas onde contaram a história vocacional, desde o momento em que tiveram o primeiro contato com a Canção Nova até o momento de ingresso na comunidade e também foi considerado o relato de experiências vividas no tempo em que já estavam na comunidade. Outras histórias pessoais com referências à vocação, como contexto familiar, contexto social também foram consideradas para a construção das histórias, mesmo que acontecidas antes de conhecerem a Canção Nova.

6.4 As entrevistas

Definidos os personagens, foi desenvolvido um formulário de pré-entrevista - anexo 2 - onde os entrevistados responderam às questões mais básicas sobre si mesmos, sobre seu contexto comunitário/vocacional e ainda sobre aspectos mais objetivos de sua história vocacional.

As entrevistas foram realizadas de duas maneiras: presencialmente, utilizando-se de um gravador para registrar a conversa, além de anotações pontuais de frases importantes, emoções, expressões corporais e quaisquer outras informações relevantes para a construção textual no livro. E online, utilizando-se do *Software Skype* para realização da entrevista e gravação da mesma, sendo possível, posteriormente, o *download* do arquivo em áudio e vídeo. Optou-se por este *software* devido a sua simplicidade de operação e gratuidade do mesmo.

Para a redação das histórias foram utilizados os áudios, as anotações e também a transcrição das entrevistas. As transcrições foram feitas através do site *riverside.fm*, onde é possível realizar esta tarefa gratuitamente e foi de grande ajuda para a maior agilidade do trabalho.

Ainda sobre as entrevistas elas constituíam, basicamente, em ouvir as histórias/memórias do entrevistado e, quando necessário pedir um aprofundamento sobre algum momento relatado ou alguma informação que não foi dita ou tenha ficado insuficiente. Ao final do relato, algumas perguntas eram realizadas com o propósito de tentar extrair mais informações e,

possivelmente, mais sentimentos e emoções do entrevistado. As perguntas básicas para todos os entrevistados foram?

- Como e quando você conheceu a Canção Nova?
- Qual era seu contexto familiar, social e religioso no momento em que conheceu a Canção Nova?
- Como foi o seu processo de caminho de discernimento vocacional para a Comunidade Canção Nova?
- O que te atraiu e chamou sua atenção na Comunidade Canção Nova?
- O que foi decisivo para seu discernimento para ingressar na Comunidade Canção Nova?
- Como seus familiares e amigos receberam e reagiram à sua decisão de se tornar um missionário da Canção Nova?
- Quais foram suas primeiras impressões da vida comunitária?
- Cite 3 momentos ou acontecimentos que te deixaram muito feliz no tempo em que você já está na Comunidade Canção Nova?
- Cite 3 momentos ou acontecimentos que te entristeceram, causaram sofrimento ou que exigiram muito de sua entrega no tempo em que você está na Comunidade?
- Se você pudesse dizer algo pessoalmente ao Monsenhor Jonas Abib hoje, o que seria?
- Se você pudesse fazer um pedido pessoalmente ao Monsenhor Jonas Abib, qual seria?
- Qual o maior ou os maiores desafios para o missionário nos dias de hoje?
- O que você diria para alguém que hoje está se aproximando da Comunidade Canção Nova e pensa em se tornar membro da Comunidade um dia?

As entrevistas tiveram duração semelhante, entre 1 hora e 30 minutos e 1 hora e 45 minutos, no máximo. Quando necessário, no momento da redação da história, eram solicitadas, por meio de mensagens de *whatsapp*, informações complementares que não foram ditas durante a entrevista.

6.5 A produção textual, diagramação, arte e fotografia

A produção textual foi realizada utilizando-se dos recursos do *Google Docs* e a organização dos textos e materiais utilizados na produção foi realizada utilizando-se os recursos do *Google Drive*. A opção pelas ferramentas do *Google* se deve pela facilidade de acesso, prática habitual de utilização das mesmas e gratuidade para utilizá-las.

Os textos produzidos eram submetidos à revisão, por meio de compartilhamento de arquivos on-line. A revisora dos textos é a missionária Gracielle Reis que já tem experiência prática, sendo inclusive, revisora de livros da Editora Canção Nova em diversas ocasiões. Uma vez revisados os textos, estes eram enviados, também on-line, para a diagramação.

A diagramação foi realizada pela Bruna Marinho, que é estudante do Curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova é formada em Design Gráfico.

Para a capa do livro-reportagem e as artes internas foi feita uma pesquisa utilizando-se a técnica de Painel semântico - anexo 3 - e o aluno de Jornalismo da Faculdade Canção Nova, Gabriel Fontana, produziu e idealizou a capa do livro-reportagem. As fotos utilizadas foram feitas pelo próprio autor do livro ou por envio de fotos de arquivo pessoal do personagem.

Revisão, diagramação e arte foram gratuitas.

7. SINOPSE

Do que é feita a vocação de um missionário da Canção Nova? Como é que se descobre esta vocação? Como é a vida no dia a dia de um missionário? Quais são suas ofertas de vida, suas alegrias, suas tristezas, suas lutas?

No contexto da celebração dos 45 anos de história da Comunidade Canção Nova você terá a oportunidade de conhecer a história de vocações de missionários que são pouco conhecidos da TV, Rádio ou Internet, mas que se

esforçam e dão a vida para cumprirem sua missão na grande “Companhia de Pesca” que é a Canção Nova.

8. ORÇAMENTO

8.1 Orçamento ideal

Livro no Formato Padrão A5, aproximadamente 100 páginas. Capa colorida, miolo, preto e branco.	
Diagramação, capa e finalização	R\$ 575,00
Revisão textual (livro de 100 páginas)	R\$ 1000,00
Impressão (8 exemplares)	R\$ 128,16
Frete	R\$ 20,00
Transporte - Locomoção	R\$ 50,00
Total	R\$ 1.773,16
Relatório de execução de produto	
Impressão com encadernação em espiral - 3 cópias	R\$ 45,00
Impressão com Capa Dura - 1 Cópia	R\$ 60,00
Pen-drive	R\$ 20,00

8.1 Orçamento real

Livro no Formato Padrão A5, aproximadamente 100 páginas. Capa colorida, miolo, preto e branco.	
Diagramação, capa e finalização	R\$ 0,00
Revisão textual (livro de 220 páginas)	R\$ 0,00
Impressão (8 exemplares)	R\$ 212,64
Frete	R\$ 22,00
Transporte - Locomoção	R\$ 50,00
Total	R\$ 284,64
Relatório de execução de produto	
Impressão com encadernação em espiral - 3 cópias	R\$ 45,00
Impressão com Capa Dura - 1 Cópia	R\$ 60,00
Pen-drive	R\$ 20,00
Total	R\$ 125,00

9. VIABILIDADE DE PUBLICAÇÃO

Considerando a temática abordada pelo livro-reportagem que é vocação e, mais especificamente, a vocação à Comunidade Canção Nova. Foi realizada uma sondagem e uma apresentação deste livro e de sua proposta primeiramente à Equipe Vocacional da Comunidade Canção Nova que considerou relevante a abordagem do tema para o contexto vocacional. Posteriormente também foi apresentado à direção da Editora Canção Nova a

proposta do livro e foi considerado como um produto viável à publicação no contexto editorial da Canção Nova.

A abordagem apresentada no livro é original, pois preenche um espaço que, até hoje, não foi apresentado ao público, a saber: a história vocacional de missionários com pouca visibilidade midiática no Sistema Canção Nova de Comunicação.

Outro aspecto importante é o contexto histórico atual da Comunidade Canção Nova que celebra 45 anos, ao mesmo tempo que se recorda o 1º ano de falecimento do seu fundador, Monsenhor Jonas Abib.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro-reportagem *“Tudo te entreguei. Histórias de vocações de missionários da Comunidade Canção Nova.”* apresentou histórias de vocações de missionários da Canção Nova que são pouco conhecidos do público da Canção Nova e do público católico, em geral. As histórias retratadas no produto mostram os aspectos silenciosos de uma vocação que, via de regra, são conhecidos somente por pessoas que tem uma relação próxima com este missionário. A maneira como conheceu a Canção Nova, os caminhos percorridos, entre idas e vindas, certezas e incertezas até se concretizar a vocação na comunidade. Depois, apresentou-se também as experiências mais marcantes para o missionário no contexto da comunidade, mas especialmente se verificou, unanimemente, a importância da vivência da vocação com o contexto familiar que o missionário deixou para viver na comunidade. Essa, à propósito, foi uma descoberta interessante, de perceber que é uma condição inerente à todo missionário e que lhe custa muito: a distância da família, especialmente quando esta passa por alguma dificuldade por conta de saúde. É a maior oferta do missionário, não importando se continua na comunidade ou se precisa sair dela para ajudar a família. É sempre uma grande oferta.

Estes relatos fornecem ao público uma riqueza escondida, que passa despercebida, muitas vezes. Aqueles missionários que trabalham nos bastidores de uma transmissão de TV ou de Rádio, ou na produção de um portal de internet ou mesmo que trabalham em outros setores e funções que

não tem ligação nenhuma com os meios de comunicação, estes têm em suas vidas, marcas profundas, lindas, belas e cheias de significados que ultrapassam a materialidade e apontam para o transcendente, para a fé. E os que tem a oportunidade de conhecer, certamente se admirarão e reconhecerão que nenhuma vocação é “só” uma vocação.

Obviamente, este livro-reportagem limita-se a um pequeno recorte da comunidade, são apenas alguns membros em uma comunidade com mais de 1500 membros atualmente. Por outro lado, pode se tornar uma porta de entrada para que outras histórias se tornem mais conhecidas e valorizadas e, como é objetivo da Canção Nova, se tornem mais um instrumento de evangelização.

Em termos de produção e metodologia de trabalho, considerando as ferramentas oferecidas pelo Jornalismo, a saber: o Jornalismo Literário, a Crônica Jornalística, as entrevistas e a produção gráfica, vale dizer que foi bem exigente. As dificuldades maiores se deram, principalmente devido ao tempo disponível para realizar todas as etapas de execução de trabalho. Algumas limitações técnicas também foram sentidas, especialmente na área de design do produto gráfico.

Particularmente, a experiência de ouvir as histórias destes irmãos de comunidade foi uma experiência mística, no sentido cristão, de contemplar a ação de Deus em suas vidas e, por outro lado, contemplar o movimento de amor dos missionários que buscam agradar a Deus em busca de sua vontade, e que estão dispostos a renúncias, sacrifícios e perdas por causa desse desejo de amar a Deus. Foi possível contemplar o sagrado dos meus irmãos de comunidade.

REFERÊNCIAS

ABIB, Jonas. **Vocação**: um desafio de amor. 18. ed. São Paulo: Canção Nova, 2011. 109 p.

ABIB, Jonas. **Canção Nova**: uma obra de Deus. Nossa história, identidade e missão. São Paulo: Canção Nova, 2010. 239 p.

ARBEX, Daniela. **Todo dia a mesma noite**: a história não contada da Boate Kiss. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018. 248 p.

BÍBLIA, Português. **Bíblia Sagrada Ave-Maria**: edição de estudos. Tradução dos originais grego, hebraico e aramaico mediante a versão dos Monges Beneditinos de Maredsous (Bélgica). 8. ed. São Paulo: Ave-Maria, 2017. 2160 p.

BRUM, Eliane. **A vida que ninguém vê**. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2006. 208 p.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. 934 p.

COSSARI, Paulo Henrique. O cotidiano representado na crônica jornalística. *In*: **Círculo de Estudos Linguísticos do Sul**, 6., 2004, Florianópolis. **Anais**. Florianópolis, 2004. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/CELSUL_VI/index.htm . Acesso em: 22 de mar. 2023.

FERREIRA, Douglas de Freitas. A primeira vocação, a vida. *In*: **Vatican News**. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2018-09/sinodo-dos-bispos-jovens-reflexao-vovacao-padre-douglas-ferreira.html> . Acesso em: 23 de jul. 2023.

FRANCISCO. **Exortação Apostólica Gaudete et Exsultate**: Sobre o chamado à santidade no mundo atual. Cachoeira Paulista: Canção Nova, 2018. 79 p.

HERSEY, John. **Hiroshima**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 176 p.

JOÃO PAULO II. **Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christifideles Laici***:

Sobre vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo. Roma: Vaticana, 1988. 85 p. Disponível em:

<https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_30121988_christifideles-laici.html>. Acesso em: 12 de mar. 2023.

JOÃO PAULO II.

https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/1998/documents/hf_jp-ii_hom_31051998.html

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas**: O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 4.ed. Barueri: Manole, 2009. 486 p.

MARTINEZ, M. Jornalismo Literário: revisão conceitual, história e novas perspectivas. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 40, n. 3, 2017. Disponível em:

<<https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/2798>>. Acesso em: 27 mar. 2023.

NOSSOS DOCUMENTOS. **As fontes do carisma Canção Nova**. Cachoeira Paulista: Canção Nova, 2017. 495 p.

PINTO, Pedro Ivo Vasconcellos da Costa. **Aspectos discursivos de sintagmas nominais complexos em crônicas jornalísticas**. 2014. 89 f.

Dissertação (Mestrado em linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em:

<https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=ASPECTOS+DISCURSIVOS+DE+SINTAGMAS+NOMINAIS+COMPLEXOS+EM++CR%C3%94NICAS+JORNAL%C3%8DSTICAS&btnG=>>. Acesso em: 22 mar. 2023.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2015. 154 p.

ANEXO

Anexo 1 - Formulário de pesquisa de candidatos à Comunidade Canção Nova

Pesquisa - Candidatos CN

Olá, irmão(ã), muito obrigado por colaborar comigo na construção do meu TCC de jornalismo. Com a sua ajuda será mais fácil e eficaz a produção deste produto de evangelização e divulgação do Carisma Canção Nova.

Desde já muito obrigado. Deus abençoe!

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. E-mail *

2. Nome Completo *

3. Idade *

4. Cidade, Estado/País onde mora atualmente *

5. Faz caminho para Núcleo Ou 2º Elo *

Marcar apenas uma oval.

Núcleo

2º Elo

6. Faz caminho por qual casa de missão da Canção Nova? *

7. **Em que etapa do caminho de discernimento vocacional está atualmente ***

Marcar apenas uma oval.

- 1º ano de caminho
- 2º ano de caminho
- 3º ano ou mais
- Espere

8. **Profissão - Formação ***

9. **A Canção Nova tem a missão de evangelizar e, uma das maneiras, mas não a única, é através dos meios de comunicação. Alguns missionários, devido à necessidade da missão, tem maior exposição midiática, há outros, no entanto, que vivem sua vocação no "escondimento", sem grande visibilidade midiática. ***

Você considera relevante conhecer também a história destes missionários que tem pouca visibilidade midiática?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Indiferente

10. **Justifique, brevemente, sua resposta anterior. ***

11. **Que assuntos ou temas você teria interesse de saber na história destes missionários?** *

Marque todas que se aplicam.

- Como foi o despertar para a Vocação Canção Nova
- Alegrias, dificuldades e ofertas vividas por causa da vocação
- Experiências marcantes e decisivas na história vocacional do missionário
- Aspectos do cotidiano e da rotina do missionário
- Aspectos que foram decisivos no discernimento da vocação
- Curiosidades e histórias do missionário
- Outro: _____

12. **Caso tenha escolhido a opção "Outros", favor acrescentar aqui qual tema/assunto tem interesse.**

Anexo 2 - Formulário de pré-entrevista com os missionários entrevistados.

Formulário básico pré-entrevista

Olá, irmão(ã), muito obrigado por colaborar comigo na construção do meu TCC de jornalismo, tenho comigo a forte intuição de que serei muito privilegiado ao ouvir a história da sua vocação e peço a Deus que, de algum modo, seja uma oportunidade de você também ser visitado pelo Carisma.

Este formulário é bem simples, só informações básicas pra adiantar e facilitar o trabalho. Qualquer dúvida pode me enviar mensagem.

Deus abençoe!

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. E-mail *

2. Nome *

3. Data de nascimento *

4. Cidade e estado onde nasceu *

5. Quantos anos tem de comunidade? Em que ano ingressou? *

6. Profissão que exerce atualmente *

7. Qual seu grau de compromisso? *

Marcar apenas uma oval.

- pré-discípulo
 discípulo
 juniorato
 temporário
 definitivo

8. Qual palavra marca a sua vocação na Canção Nova? *

9. Qual música do Monsenhor Jonas ou da CN que marca a sua vocação?

10. Uma frase do Monsenhor Jonas que diz de sua vocação *

Anexo 3 - Painel Semântico

